




## Presidente da Ebserh é informado sobre greve dos empregados a partir do dia 21 desse mês

Cumprindo requisitos formais que regem movimento paredista, um **Comunicado de Deflagração de Movimento Paredista** dos empregados públicos da Ebserh (abaixo) foi encaminhado pela Condsef/Fenadsef nessa quarta-feira, 14, ao presidente da empresa, Oswaldo de Jesus Ferreira. Serviços essenciais e inadiáveis à população serão mantidos, sendo a categoria consciente de suas responsabilidades.

No documento é informada a decisão tomada por maioria absoluta em plenária nacional, referendada por assembleias locais, pela realização de greve por tempo indeterminado a partir do dia 21 desse mês.

A decisão é o último recurso dos trabalhadores frente aos impasses instalados no processo de negociações com a empresa marcado pela ausência de avanços e retirada de direitos.

Condsef/Fenadsef



Ofício CONDSEF/FENADSEF nº 082/2022. Brasília-DF, 14 de setembro de 2022.

A Sua Senhoria o Senhor  
**OSWALDO DE JESUS FERREIRA**  
Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH  
SCS, Quadra 9, Ed. Parque da Cidade Corporate, Torre C, 1º ao 3º Andares - Asa Sul  
CEP 70308-200 - Brasília - DF

Assunto: **Comunicação de deflagração de movimento paredista pelos empregados públicos da EBSEH.**

Senhor Presidente,


A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - CONDSEF e a FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - FENADSEF, entidades sindicais legalmente constituídas, inscritas no CNPJ sob nº 26.474.510/0001-94 e nº. 22.110.805/0001-20, respectivamente, sediadas no SCS, Quadra 01, Bloco K, Ed. Denasa, 15º andar, Brasília/DF, CEP 70.398-900, neste ato representadas por seu Secretário Geral, vêm, respeitosamente, a presença de Vossa Senhoria, comunicar que, após realização de assembleias locais pela categoria de empregados públicos, **foi deliberada a deflagração de greve por tempo indeterminado, a partir do dia 21/09/2022.**

A decisão pela Greve, a qual é o último recurso dos (as) trabalhadores (as), ocorre pelo não atendimento das reivindicações da categoria, negociações que não avançam e propostas da Empresa que somente retiram direitos.

Portanto, a categoria em assembleias gerais realizadas nos estados e unidades, deliberou pela deflagração de greve por tempo indeterminado.

A presente comunicação também visa o cumprimento dos requisitos formais que regem o movimento paredista, na forma da lei, assim como, informa-se que serão mantidos os serviços essenciais e inadiáveis à população, pois a categoria é consciente de suas responsabilidades

Atenciosamente,

  
Sérgio Ronaldo da Silva  
Secretário-Geral da Condsef/Fenadsef



### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL Nº 016/2022

O SINDSEP/MA, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 35.192.053/0001-36 por seu Presidente legal abaixo assinado, considerando a reunião Plenária Nacional dos Empregados(as) da EBSEH da Base da CONDSEF/FENADSEF, realizada em 06/09/2022, CONVOCA, na forma do seu estatuto, todos(as) os (as) empregados (as) da EBSEH, filiados(as) e não filiados(as), da sua base territorial de representação, a participarem da Assembleia a ser realizada no dia 16/09/2022, às 12:30 horas, no Setor de Marcação de Consultas do Hospital Universitário Presidente Dutra, sito à Rua Barão de Itapary, 227 - Centro, para discussão e deliberação da seguinte ordem do dia:

- Paralisação coletiva da prestação dos serviços a partir do dia 21/09/2022;
- Autorização para o sindicato e CONDSEF/FENADSEF adotarem as providências administrativas e judiciais;
- Manutenção da prestação de serviços indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade;
- Outros assuntos relacionados à paralisação.

São Luís (MA), 13/09/2022.  
João Carlos Lima Martins,  
Presidente.



## Brasil atinge o maior número de pessoas com fome desde a década de 1990

O Brasil atingiu este ano a marca de 125 milhões de pessoas, mais da metade da população brasileira (212,6 mi), que não têm o que comer nas três refeições diárias necessárias, e 33,1 milhões passando fome todos os dias. É o maior número de brasileiros com fome desde os anos 1990, quando órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros, começaram a pesquisar a insegurança alimentar.

Os dados são de estudo realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), com execução em campo do Instituto Vox Populi. A pesquisa revela o aumento da fome de novembro de 2021 a abril de 2022.

De acordo com o levantamento, o número de pessoas passando (33,1 milhões) aumentou 73,2% em relação à pesquisa feita em 2020, quando eram 9%, ou 19,1 milhões de pessoas. Em pouco mais de um ano o número de novos brasileiros em situação de fome aumentou em 14 milhões.

Em pouco mais de um ano, a fome dobrou nas famílias com crianças menores de 10 anos, subindo de 9,4%, em 2020, para 18,1%, em 2022. Em famílias com três ou mais pessoas com até 18 anos de idade, a fome atingiu 25,7% dos lares.

Para Tereza Campello, ex-ministra de Combate à Fome, no governo de Dilma Rousseff (PT), a responsabilidade pelo alastramento da fome em todo o território nacional é do atual presidente por ter destruído, não apenas uma política, mas um conjunto de políticas públicas e, pior deixar que a fome

deixasse de ser prioridade do Estado brasileiro.

“Lula assumiu em 2003, dizendo que a fome era uma prioridade e o governo Bolsonaro faz o oposto. Para ele, não existe fome no Brasil, ele questiona os números e ao invés de incorporar o problema e dizer que vai enfrentá-lo, nega a sua existência”, afirma Tereza Campello, se referindo as afirmações do atual presidente da República, que em entrevista no dia 26 de agosto deste ano, à rádio Jovem Pan e a um podcast de fisiculturismo, negou que a fome existisse no Brasil.

### A destruição de políticas públicas

Segundo a ex-ministra, o conjunto de políticas que garantiram aumento de renda para a população, como a valorização do salário mínimo criada nos governos petistas e destruídas por Bolsonaro, são em grande parte as responsáveis pela atual situação de fome no Brasil.

### Faltam trabalho e renda

Outros pontos considerados por ela, como fatores determinantes para o aumento da fome no Brasil, é a falta de geração de empregos formais, e de incentivo à formalização de trabalhadores com carteira assinada.

A fome é maior nos domicílios em que o responsável está desempregado (36,1%), trabalha na agricultura familiar (22,4%) ou tem emprego informal (21,1%).

Outros dados da Rede PENSAN, prossegue Campello, mostram que o trabalhador na informalidade corre três vezes mais risco de vivenciar a fome mais intensamente do que o trabalhador com carteira assinada.



A ex-ministra cita ainda a destruição feita pelo atual governo da agricultura familiar, que é fortíssima no Brasil e sempre foi muito importante, não só para reduzir a pobreza e a fome no campo, como também para gerar alimentos de verdade, mas o que se viu foi o fim do Ministério do Desenvolvimento Agrário e as políticas voltadas para o campo.

Segundo Campello, o grande erro do governo Bolsonaro foi colocar a agricultura familiar subordinada à agenda do agronegócio; acabar com a assistência técnica, com as cisternas, com o programa de aquisição de alimentos.

### Como combater a fome

Segundo a ex-ministra do Combate à Fome, o que vai permitir o enfrentamento a essa situação é um conjunto de políticas públicas que garantam acesso a renda e produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.

Ela também ressalta a importância de programas como o Luz para Todos, a distribuição de sementes de boa qualidade e assistência técnica, o crédito rural para enfrentar períodos de seca ou de excesso de chuvas, que ajudaram os agricultores em todo o Brasil.

[Matéria completa em cut.org.br](http://Matéria completa em cut.org.br)